

Ibovespa reage e sobe 1,24%, aos 185 mil pontos

Após arrancada nos dois últimos pregões, dólar caiu 0,89% em dia de correção e com alívio na aversão ao risco

/ MERCADO FINANCEIRO

Reagindo à melhora observada em Nova York, o Ibovespa ganhou ritmo à tarde e retomou em fechamento o nível de 185 mil pontos, com recuperação disseminada por algumas das ações que haviam estado entre as mais punidas pela aversão a risco do dia anterior, em especial as do setor financeiro. Na sessão, oscilou entre mínima de 183.110,02 e máxima de 186.306,18 pontos, encerrando em alta de 1,24%, aos 185.366,44 pontos. O giro desta quarta-feira ficou em R\$ 27,3 bilhões, após ter sido muito reforçado no dia anterior, a R\$ 46,8 bilhões, quando o Ibovespa registrou sua maior perda em porcentual desde o “Flávio Day”, em 5 de dezembro passado. Na semana e no mês, o índice ainda recua 1,81%. No ano, sobe 15,04%.

Entre as ações de maior peso no Ibovespa, Vale (ON -0,46%) e Petrobras (ON -0,72%, PN -1,10%) - que ainda sobe na semana -, destoaram nesta quarta-feira, 4, apesar da virada do petróleo à tarde, do negativo ao positivo em Londres e Nova York, embora com fechamento estável. Entre os bancos, a recuperação do dia chegou a 4,14% em BTG Unit, com Itaú PN em alta de 1,42% e Santander Unit, de 2,20%. Bradesco ON e PN, pela ordem, avançaram 1,09% e 1,44%.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, Pão de Açúcar (+14,67%),

Braskem (+13,72%) e Magazine Luiza (+5,89%). No lado oposto, além das duas ações de Petrobras, destaque também para Raízen (-13,04%), Assaí (-3,35%) e Suzano (-1,34%). Em Nova York, Dow Jones (+0,49%), S&P 500 (+0,78%) e Nasdaq (+1,29%).

“Até que se consiga entender todos os efeitos e impactos, um conflito militar coloca tudo em pausa em relação ao que vinha acontecendo nos mercados. Do prisma de fundamentos para as bolsas de valores, o viés ainda é positivo, mas fica tudo meio em suspenso até que se entenda bem a magnitude e extensão da guerra. No curto prazo, bolsas em ‘hold’, mas com perspectiva ainda positiva para médio e longo prazo”, diz Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Vee-dha Investimentos.

Em um primeiro momento, acrescenta Moliterno, a tendência é de que o fluxo de recursos que vinham chegando à B3 sofra uma reversão transitória, retornando à origem nesse contexto de cautela e aversão a risco maior. “Por enquanto, a perspectiva é de que o Irã se mantenha isolado no conflito, sem envolvimento de novos países. Mas o petróleo continua a ser a principal incerteza, pelo impacto que os preços da commodity têm sobre inflação e juros”, acrescenta.

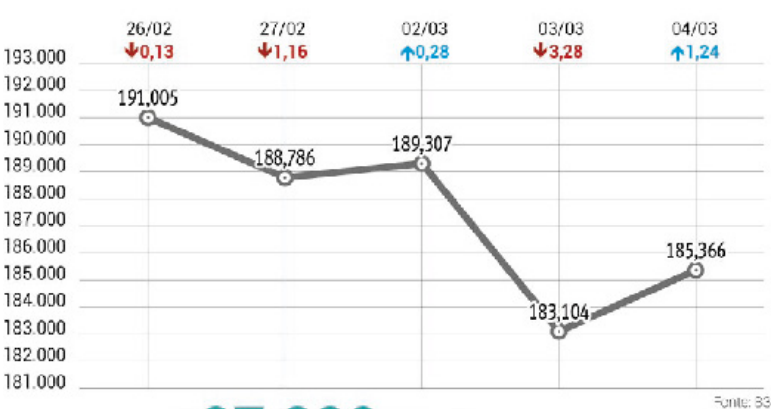
“Estamos vendo uma mudança no balanço de risco no curto prazo, mas não uma mu-

dança estrutural da tese de investimento no Brasil”, diz Marco Noernberg, sócio e estrategista de renda variável da Manchester Investimentos. “Ainda se tem uma expectativa de queda de juros, uma melhora no cenário doméstico, político, e o enfraquecimento do dólar. Toda essa reprecificação levou a bolsa a máximas históricas. E o que a gente vê agora é contrafluxo de curto prazo, com esses riscos adicionais, também de curto prazo. O conflito no Oriente Médio adiciona incerteza e o ponto principal é o petróleo”, acrescenta.

Por outro lado, ele observa que se houver uma escalada forte do Brent que coloque o barril perto de US\$ 100, a inflação global e também no Brasil ficaria pressionada, com efeito para a trajetória da taxa de juros tanto aqui como no exterior. “Não quer dizer que não vai cair mais, mas talvez caia menos, numa intensidade menor”, acrescenta o estrategista, referindo-se à Selic.

Os contratos futuros de petróleo fecharam a sessão desta quarta perto da estabilidade, com tráfego pelo Estreito de Ormuz como o grande tema para o setor, com as medidas anunciadas na véspera pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, colaborando para amenizar os temores pelos efeitos do fechamento da rota pela qual passam cerca de 20% dos hidrocarbonetos do mundo. O tema ofuscou uma alta

Fechamento



Volume R\$ 27,329 bilhões

acima do esperado nos estoques semanais de barris nos EUA.

Após arrancada nos dois últimos pregões, em que acumulou valorização de 2,56%, o dólar encerrou a sessão desta quarta-feira em queda de 0,89%, a R\$ 5,2182, com mínima de R\$ 5,1941. A moeda americana recuou na comparação com divisas fortes e emergentes, em dia marcado por recuperação de ativos de risco na esteira da diminuição dos temores de um conflito mais amplo e duradouro no Oriente Médio.

As cotações do petróleo, principal termômetro das expectativas dos investidores, apresentaram oscilações modestas, alternando entre leves altas e baixas. No fim da tarde de ontem, a commodity, que chegou a exibir avanço de mais de 9%, já moderava bastante os ganhos.

Investidores assimilaram a promessa de Donald Trump de garantir o tráfego de embarcações pelo Estreito de Ormuz, por onde passam cerca de 20% da oferta global de petróleo. Nesta tarde, a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, reforçou que os EUA trabalham em um plano para garantir a segurança do estreito.

“O Estreito de Ormuz é o termômetro da estabilidade global no momento. Se houver bloqueio, a narrativa de pouso suave da economia global dá lugar ao medo da estagflação”, afirma Luiz Fioreze, diretor de portfólio da Oryx Capital. “A interrupção do fluxo de petróleo pelo estreito é um gatilho para um novo choque inflacionário que pode paralisar os planos de flexibilização monetária das principais economias do mundo”.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Mercantil de Investimentos SA Pfd	22,51	+30,80%
Infracommerce CXAAS SA	1,040	+22,35%
BRB Banco de Brasília SA	4,91	+21,23%
Biom SA	7,60	+17,83%
Nutriplant Indústria E Comercio S.A.	2,55	+17,51%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Recrusul SA Pfd	1,30	-23,98%
Raízen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,600	-13,04%
CM Hospitalar SA	1,220	-11,59%
Arandu Investimentos S.A	0,750	-10,71%
Fictor Alimentos SA	0,55	-9,84%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Raízen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,600	-13,04%
Banco Bradesco SA Pfd	20,49	+1,44%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	40,50	-1,10%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	18,16	+3,53%
Itaú Unibanco Holding SA Pfd	45,01	+1,42%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+1,42%
Petrobras PN	-1,1%
Bradesco PN	+1,44%
Ambev ON	+0,19%
Petrobras ON	-0,72%
MBRF SA ON	-0,31%
Vale ON	-0,46%
Itausa PN	-1,06%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	+0,49	+1,29	+0,80	-0,30	+1,95	-1,94	-12,06
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,79	+2,49	-3,61	-2,01	-0,66	-0,98	-0,75